

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE  
INFRAESTRUTURA – CT-INFRA**

No dia 23 de novembro de 2018, às 14h, iniciou-se a reunião extraordinária da Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura (CT-INFRA), com abertura pelo membro da câmara técnica, Wesley Cantelmo/SECIR, que prosseguiu com a pauta, conforme relatados a seguir. A reunião ocorreu na Cidade Administrativa, Edifício Gerais, 11º andar, sala 7, Belo Horizonte/MG. Os participantes constam da lista de presença anexa. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo. O evento foi gravado e está disponível na íntegra em mídia digital para consultas de eventuais interessados.

Wesley/CT-Infra informou que no dia 8 de novembro aconteceu uma assembleia em Barra Longa para discutir o processo de reparação das moradias do município, com a participação da Comissão dos Atingidos, Fundação Renova, CT-Infra, Ministério Público Federal e Defensoria Pública, onde surgiu a proposta da Comissão de Atingidos de Barra Longa de encaminhamento dos próximos passos para a reparação. A Assessoria, por meio da Comissão informou sobre a necessidade da criação de um plano municipal de reparação das moradias levando em consideração os cronogramas de outras intervenções que serão realizadas ou que estão sendo realizadas em Barra Longa e apresentou uma previsão de intervenções no saneamento básico no município, em decorrência de um programa compensatório previsto no TTAC, onde existe um recurso destinado à Barra Longa para manutenção de saneamento. Desta forma, Wesley/CT-Infra entende que o município pretende investir em uma rede de esgotamento sanitário devido à ausência do mesmo, o que irá gerar impacto inerente das obras e por isso e pela necessidade de reparação das casas, foi proposto a integração destes cronogramas para que todas as obras sejam feitas ao mesmo tempo. Neste contexto, Rodrigo/Fundação Renova considera que essa integração não será possível devido ao programa de entrada do sistema de tratamento.

Continuando, Wesley/CT-Infra informou sobre a necessidade de se fazer um plano com todas as intervenções a serem feitas. Outra proposta da AEDAS, é que a mesma se colocaria como ator responsável por este planejamento com base nas informações prestadas pela Fundação Renova além da gestão do planejamento, inclusive resultando em outros elementos técnicos posteriores, sendo: vistoria das moradias para qualificação das intervenções realizadas levando em conta o cronograma mais amplo, elaboração dos projetos voltados a execução das obras e a própria elaboração de projeto do reassentamento de Gesteira. Essas propostas foram apresentadas à comunidade e a Fundação Renova aceitou discutir em torno da proposta e partir disso surgiu a necessidade em realizar reunião entre Fundação Renova e CT-Infra, a participação da AEDAS não foi possível, pois a mesma declarou não participar de reuniões sem a presença da comunidade. Então, essa reunião foi marcada para fazer um apanhado geral das previsões de intervenção e de informações que estão disponíveis pela Fundação Renova para serem repassadas à AEDAS para que ela construa a proposta do termo aditivo da contratação da AEDAS junto ao Ministério Público que dá origem à Assistência Técnica.

Wesley/CT-Infra considerou importante apresentar a proposta da AEDAS aos membros da CT-Infra para que todas tivessem conhecimento aprofundado sobre a mesma, facilitando a discussão para contribuição quanto Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestrutura, desta forma, foram apresentados e discutidos ponto a ponto da apresentação enviada pela Assistência Técnica.

Wesley/CT-Infra apresentou inicialmente as diretrizes de reforma/construção por terceirizada e reforma/construção por conta própria. Thomas/Fundação Renova explicou que essas diretrizes foram acordadas em assembleias anteriores e que estão homologadas em juízo quando se refere a Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, estando passível de negociação, porém considera que é necessário discutir como será feito isso.

Thomas/Fundação Renova informou que existe umas preocupações, sendo: quanto ao aditivo que deverá estar relacionando com o tempo da homologação dos serviços prestados pela AEDAS, não pode haver dissonância, quanto a necessidade de homologação de qualquer alteração das assessorias e quanto ao período chuvoso e as casas com alto estado de risco que precisam ser avaliadas. Com essas considerações, Thomas questionou como será feito até que o aditivo seja emitido, informou que a Fundação Renova está mobilizada para ir até as casas desconhecidas assim que for liberado e que foi oficializado algumas vezes à Defesa Civil Municipal a necessidade em receber informações sobre essas casas, sem resposta. A Fundação Renova solicitou a presença da Defesa Civil Estadual para análise desses casos (até mesmo pela desconfiança da população quanto a Defesa Civil Municipal) para que a menor quantidade de pessoas possível seja colocada em risco no momento das vistorias, então as intervenções nas casas só serão permitidas após liberação por parte da Defesa Civil Estadual. Neste contexto, Wesley/CT-Infra informou que entraria em contato com o Tadeu, representante da Defesa Civil.

Wesley/CT-Infra informou que conceitualmente existe uma pré-disposição da Fundação Renova em dialogar em torno do modelo apresentado pela AEDAS e que agora é necessário discutir uma forma de dar celeridade a este processo. O encaminhamento para a AEDAS junto à comunidade foi de se realizar uma apresentação da proposta para a Fundação Renova, o que até o momento da reunião não havia sido feito. Neste contexto Wesley/CT-Infra se colocou à disposição da Assistência para dar possíveis contribuições e achou por bem fazê-las após reunião com a Fundação Renova para entender o que a mesma tem em mãos. Flávio/Fundação Renova esclareceu que foi colocado para a AEDAS que das 34 famílias a serem removidas, faltou 1 que se recusa a sair e que foram identificadas nas 203 famílias apresentadas pela AEDAS que 62 merecem atenção junto a ação da Defesa Civil, para que seja feita avaliação da existência de risco no período chuvoso e da necessidade de remoção.

Andréa/CT-Infra questionou sobre a responsabilidade que a AEDAS está pegando, ressaltando que tem um receio pois a Fundação Renova possui corpo técnico extenso, diferente da AEDAS e questionou como será feita a divisão de tarefas, a definição do escopo, as cobranças da AEDAS, entre outros detalhes. Em resposta, Thomas/Fundação Renova esclareceu que a entidade exclusivamente responsável pela reparação é a Fundação Renova, conforme previsto no TTAC e TAC Governança e reforçou a preocupação de como agir em curto prazo na época chuvosa para fazer levantamento da situação dessas casas. Neste contexto, Wesley/CT-Infra considera que as avaliações dessas casas (até mesmo das que envolvem risco das pessoas) devem ser feitas independente deste processo com a AEDAS e observa que se for delegar a Assistência Técnica alguma função, ela tem que se limitar ao projeto conceitual que poderá embasar a definição de parâmetros de ocupação da área (considerando-se que o projeto conceitual foi aquele aprovado para Bento e Paracatu depois das discussões das oficinais) e o desenvolvimento básico e de engenharia seria com a Fundação Renova.

Após discussão sobre os aspectos de construção, Wesley/CT-Infra informou que se preocupa com o processo de reparação, pois além das características do processo construtivo existe um dano a se somar à aquelas condições, sendo algo a ser pensando. No momento é importante que a AEDAS tenha entendam claramente os passos a serem dados para que chegue a entrega de uma moradia reformada ou reconstruída.

Resumindo, Wesley/CT-Infra reforçou a solicitação da AEDAS quando a integração dos cronogramas e sobre a necessidade em identificar esses passos para orientar essa proposta e para que o aditivo esteja de fato abrangente o suficiente para permitir os eventuais tipos de trabalho a serem realizados pela AEDAS. É importante analisar até onde

é confortável para a AEDAS ir, tendo como uma das possibilidades o trabalho como gerenciadora de uma empresa contratada que tem total expertise para conduzir o processo.

Rodrigo/Fundação Renova informou que no entendimento da Renova, a AEDAS entraria no processo como uma fiscalizadora ou gerenciadora e não como executora e que o primeiro passo seria a vistoria para saber o tamanho do problema/escopo para contratação e posteriormente entender o que os moradores querem. Neste contexto, Rodrigo sugeriu que seja feita uma vistoria na área pela Fundação Renova até que a AEDAS organize, após organização interna seja feita outra vistoria em parceria AEDAS/Fundação Renova. Wesley/CT-Infra concordou e ressaltou que o tempo pode transformar pequenas situações em grandes problemas.

Thomas/Fundação Renova informou que se preocupa com o tempo necessário para o aditivo ser feito apesar de serem favoráveis, porém é necessário levar em conta os tempos judiciais e informou que é possível erguer todas as moradias necessárias através de mutirão entre Fundação Renova e AEDAS. E esclareceu que a postura da Fundação Renova é discutir sobre o aditivo que está correto conceitualmente, de forma que não inviabilize ou postergue as ações previstas para serem feitas agora.

Posteriormente, Flávio/Fundação Renova apresentou detalhadamente o plano de ação referente à Barra Longa e foi considerado por todos presentes o acompanhamento das obras por parte da Comissão dos Atingidos. Wesley/CT-Infra considerou o cronograma apresentado muito bom e que o mesmo englobou tudo o que foi discutido e que seria interessante enviar este plano de ação para a Comissão de Atingidos possa ajudar na criação da proposta à Fundação Renova. Thomas/Fundação Renova informou que tem receio quanto a esse envio pois o mesmo pode soar de forma contrária, o que poderá gerar atrito na relação com a AEDAS que tem melhorado nos últimos dias.

A equipe técnica da CT-Infra entende que é necessário informar à AEDAS as ações que tem caráter de urgência. Thomas/Fundação Renova enviará a CT-Infra o plano de ação somente com a localização das casas, com o escopo de inteligência, para que o mesmo sirva de subsídio para contato com a Assessoria. Wesley/CT-Infra informou que o documento apresentado durante a reunião faz parte das solicitações da AEDAS, solicitou que o mesmo seja enviado à Assessoria em formato aberto para edição e declarou que informará a eles sobre a importância em se trabalhar como um gestor do processo. Rodrigo/Fundação Renova ressaltou que em algum momento a AEDAS precisará ceder e marcar reuniões com a Fundação Renova, pois muitas das vezes os assuntos são técnicos e de difícil entendimento da comunidade.

Após discussões, ficou definido que o Thomas/Fundação Renova, enviará a CT-EI todos os documentos solicitados de uma vez só, dentre eles, documentos relacionados ao status de saneamento, intervenções dos programas, inundações, dando previsão de entrega no dia 26 de novembro de 2019. Thomas, informou que a Comissão dos Atingidos quer acompanhar de perto algumas intervenções previstas para Barra Longa e solicitou que os representantes do município estejam presentes na próxima CT para este alinhamento, neste contexto, Wesley/CT-Infra informou que em dezembro haverá uma reunião com estes representantes para se tratar especificamente sobre os resíduos de Barra Longa e incluirá estes assuntos em pauta.

Sobre reassentamento, Thomas/Fundação Renova informou que o contrato de compra e venda está em análise e assinaturas, paralelamente houve uma reunião com a Prefeitura de Barra Longa para discussões sobre os primeiros processos de licenciamento ligados ao terreno de Gesteira.